

Igualdade de Género

Crónica de um proto-deputado

Se Escola se escreve com maiúscula, tal deve-se muito, com certeza, a momentos como estes que trazem mundividência à sua comunidade; que constroem cidadãos ativos, autónomos e com capacidade crítica.

Mais que o tema em si, é este o grande ensinamento desta jornada, que começou cedo, pois muitas etapas foram percorridas até que a Assembleia da República se pronunciasse criticamente sobre um conjunto de propostas e medidas trabalhadas, discutidas e votadas no percurso que levou um (grande) grupo de jovens até São Bento...

No Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco, em Vila Nova de Famalicão, foi grande o entusiasmo com que se encarou o desafio de se organizarem listas concorrentes à sessão escolar (figura 1), que se haveria de realizar dias após! Várias listas se apresentaram a sufrágio, desejosas de conseguir eleger os seus elementos para a sessão escolar. Desde logo, a elevada participação dos alunos é em si mesmo, algo digno de assinalar. A distribuição de lugares que resultou desse plebiscito catalisou uma acesa discussão na sessão, mas foi possível modelar as diferentes propostas apresentadas, ao ponto de, no final, se chegar a uma posição concertada sobre as medidas a apresentar acerca da Igualdade de Género e, bem assim, eleger aqueles que representariam o Agrupamento na sessão distrital que se seguiria.



Figura 1- Sessão escolar

Beatriz Silva e Beatriz Pereira, ambas do 9º ano, como deputadas efetivas, e Álvaro Castro do 6º ano, como deputado suplente e presidente da mesa; foram estes os eleitos, numa votação que obrigou todos a uma responsável ponderação.

Tempo então para, com a ajuda dos Professores responsáveis pela atividade e com o empenho dos pais, estudar o regulamento e regimento do Parlamento dos Jovens, por forma a bem preparar a sessão distrital que se seguia.

Empenhados, concentrados e motivados, lá foram os três alunos a representar o Agrupamento Camilo Castelo Branco até à sede do Distrito. Braga foi o ponto de encontro de muitas dezenas de jovens (cerca de 50 agrupamentos representados) bem preparados para discutir o tema, afinar uma posição concertada sobre as medidas a propor na Assembleia da República e, bem assim, eleger os representantes distritais para essa missão.

Foi mais um momento de grande elevação e de crescimento intelectual. A surpresa de ver tantos jovens bem preparados, com bons argumentos e uma retórica já sofisticada fez todos terem vontade de se superarem. Igual surpresa, mas seguramente fruto do mérito próprio, foi a equipa do Agrupamento Camilo Castelo Branco, uma das poucas eleitas (Figura 2) para representar o distrito de Braga na sessão nacional.



Figura 2 – Sessão distrital (atrás dos elementos da mesa os alunos do Agrupamento Camilo Castelo Branco)

O Agrupamento reagiu com orgulho à notícia, tendo-a partilhado nas redes sociais. Evidentemente resulta do trabalho da Escola e promove o sucesso escolar na comunidade, que assim percebe o impacto que o trabalho quotidiano pode ter no futuro dos seus filhos.

Ao orgulho do momento inicial convém juntar alguma ansiedade. Dos jovens e sobretudo dos seus pais. Duas “meninas” de 14 anos e um “menino” de 11 iam para a Capital, partilhar guarida com jovens de todo o país. Ainda que supervisionados por uma Professora que os acompanhou estoicamente (Professora Anabela Fernandes), é um passo grande. Para todos!

De Famalicão para Braga, com o raiar da madrugada. Aqui, já com os restantes eleitos distritais (Figura 3), de autocarro até Lisboa, recolhendo aqui e ali outros representantes. Lisboa. Entrada triunfal, diretos à Assembleia da República. A praça defronte é mais pequena do que estimavam os eleitos; foi uma primeira observação unânime!

As sessões sucederam-se e foram intensas. Muitos protagonistas, diferentes pontos de vista para acomodar, ideologias políticas, votações sucessivas, votar vencido (que lição!); enfim, muitos dados de entrada para registar e guardar na memória e para espelhar nesta reportagem.



Figura 3- Círculo de Braga

Primeiro organizaram-se 6 sessões paralelas, cada uma coordenada por um Deputado à Assembleia da República. Em cada sessão, onde estavam alguns dos distritos (organizados por ordem alfabética), discutia-se cada moção/projeto distrital na generalidade e votava-se aquele que parecia mais claro e completo. No caso da sessão onde o distrito de Braga (Figura 4) esteve presente, foi eleito o projeto apresentado por Faro. Mas a sessão não terminava aqui. Porque a escolha do projeto era só o passo primeiro. Havia então que propor pelo menos um aditamento, uma eliminação e uma modificação. Cada grupo de jovens deputados refletia sobre o projeto votado e podia propor qualquer uma destas situações. Da interação e da iteração de propostas à mesa, foi por



Figura 4- Sessão onde esteve presente o distrito de Braga

fim reescrito o projeto, que assim estava em condições de ser submetido na sessão plenária que se seguiria.

Não deixa de ser curioso como ao fim de tantas sessões sobre a Igualdade de Género (na campanha para a eleição de deputados à sessão de Escola, nesta mesmo, na sessão distrital e agora nesta primeira sessão paralela) ainda pudessem sobressair novas ideias ou formas de ver o tema. É mesmo extraordinário! E foi para os alunos do Agrupamento Camilo Castelo Branco uma das grandes lições desta viagem. Há sempre alguém que vê a mesma realidade de um outro ponto de

vista e não se pode ignorar essa vicissitude. Há que discutir, com educação e civismo, as posições de cada um. Por fim, há, no entanto, que decidir.

A sessão plenária (Figura 6) foi longa. Quatro horas em plenário da Assembleia da República, só com os jovens deputados, a apresentar as propostas saídas das sessões paralelas. O portavoz fazia-o em representação do grupo, mas todos (bem mais de 100...) podiam então propor, editar ou eliminar as propostas.

Foram propostas 16 medidas pelos Deputados à Sessão Nacional no Parlamento dos Jovens/Básico, das quais 10 não mereciam consenso e foi mesmo pedida a sua eliminação, obrigando a sucessivas votações. E, apesar do esforço físico já envolvido, foi tenso e com algum drama à mistura. Porque, naturalmente, quem



Figura 5- Sessão plenária

propunha a medida tentava defender a sua aprovação pelo plenário, tentando reforçar a sua narrativa com exemplos que demonstrassem a relevância de tal medida na defesa da Igualdade de Género.

Por fim, chegou-se à solução final que foi distribuída e lida por um grupo de Deputados à Assembleia da República, que registaram com visível agrado o nível e densidade das medidas apresentadas por estes jovens.

À saída da sessão, houve oportunidade para que os jovens jornalistas (porque em cada grupo um dos elementos tinha essa responsabilidade) colocassem umas questões aos Deputados.

Por parecerem relevantes, deixamos aqui alguns desses testemunhos:

Duarte Marques, PSD

Falou-nos do seu percurso como dirigente associativo, na escola e na universidade, e como depois – para continuar a mudar o mundo – quis participar na política. A propósito da Síria, onde tinha estado muito recentemente, distinguiu duas coisas: uma é o direito à autodeterminação dos povos, que por vezes até resulta em conflitos militares (e ele, como angolano, conhece bem essa realidade). Outra, diferente, é quando um ditador exerce o seu poder à força, quebrando todas as convenções internacionais. Aí, temos que agir. Quanto à igualdade de género, lembrou aos jornalistas que não é problema nenhum que existam menos mulheres na Assembleia da República (por exemplo, o Governo tem apenas 3, salientou). O problema é se lhes estão a ser dadas menos oportunidades de lá chegarem. Depois, é uma mera questão de circunstâncias.

Hélder Amaral, CDS-PP

Alertou que não se pode ser tão simplista ou demagógico nos casos dos Bancos, porque a obrigação do Governo é proteger os mais fracos. Que nos acionistas também estão muitas pessoas de poucos recursos, que por acaso compraram ações de um Banco com as suas economias. A falência de um banco não prejudica apenas os “banqueiros”. Prejudica também, e sobretudo, quem perde tudo, ainda que sendo pouco. Fez parte do Governo que teve que tomar decisões difíceis nesta matéria e por isso reclama falar com propriedade do assunto.

Susana Amador, PS

Falou sobretudo do prazer por aquilo que se faz. De como gosta do trabalho parlamentar, de como gostou do trabalho num Município. E como se preparou academicamente para ser sempre melhor. Juntou à licenciatura outras etapas (mestrado, por exemplo) e assim conseguiu estar sempre realizada e em busca de algo mais na vida. Lembrou que os políticos são pessoas como os outros. Têm filhos, escolas, ficam doentes, etc, etc... e acredita que a educação faz a diferença. Lembrou que a educação é o elevador da vida.

Tempo de voltar a casa. Arrumar as ideias. Fervilhar, ainda assim, no autocarro, deixando uns e outros em alguns apeadeiros da vida. Mas ficando com eles para sempre. E a Síria que veio tam-

bém naquele autocarro, a resolução do BES, e como o papel das mulheres tem hoje uma relevância quase paritária e de como, na verdade, se trata apenas de nada fazer para impedir quem quer que seja de lutar por uma vida diferente, por ter uma opinião e fazê-la ouvir. E de saber aceitar.

Chegados, quase de madrugada, após dois dias intensos, encontraram estes jovens a sua comunidade à espera. Mas trouxeram muito mais bagagem do que quando partiram...



Álvaro Castro

Junho 2018

Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco